

PREVALÊNCIA DE RISCO PARA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS MILITARES

Rosana Amora Ascari¹, Mellani Dumke², Paola Maritssa Dacol³, Sérgio Maus Junior⁴, Clodoaldo Antônio De Sá⁵, Liana Lautert⁶

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Departamento de Enfermagem – CEO/UDESC.

E-mail: rosana.ascari@udesc.br.

²Graduada em Enfermagem – CEO/UDESC. Bolsista PIVIC/UDESC.

³Graduada em Enfermagem – CEO/UDESC. Bolsista PIVIC/UDESC.

⁴Acadêmico de Enfermagem – CEO/UDESC. Bolsista PROIP/UDESC.

⁵Educador Físico. Doutor em Ciência do Movimento Humano. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - UNOCHAPECO.

⁶Enfermeira. Doutora em Psicologia. Escola de Enfermagem - UFRGS

Palavras-chave: Estresse. Burnout. Saúde do trabalhador.

O presente estudo teve por objetivo avaliar o perfil sociolaboral e o risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em policiais militares, por meio do *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey*. Trata-se de um estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa, com 127 policiais militares lotados num município do oeste catarinense, vinculados ao 2º Batalhão da Polícia Militar de Santa Catarina. Considera-se com Síndrome de *Burnout* os profissionais com as pontuações de Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) alta, e baixos valores em Realização Profissional (RP). Os dados foram coletados nos meses de outubro a dezembro de 2014 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEPSH/UDESC), sob o Parecer nº 756.207 e seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados coletados sofreram tratamento estatístico através do programa SPSS 20.0. – *Statistical Package for Social Sciences*. Foram realizados os testes: Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. Testou-se a associação entre as variáveis: estado civil, possuir ou não filhos, turno de trabalho e possuir ou não outro emprego com as três subescalas do MBI. Houve predomínio de policiais militares do sexo masculino, entre 18 a 28 anos de idade e casados. A maior parte dos indivíduos possuía curso de graduação (58,26%), não possuíam filhos (51,96%), nem outro emprego (87,40%) e trabalhavam por escalas de plantão (69,29%). O tempo de trabalho na instituição variou entre um e 10 anos, tinham carga de trabalho de 31 a 40 horas semanal (81,10%) e usufruíram de férias nos últimos 10 meses (55,90%). A maioria dos policiais militares tinha bom relacionamento com os colegas de trabalho (51,58%).

Policiais afirmaram sentir pouca segurança em sua vida em relação à profissão (49,60%), praticar atividade física regular (92,12%), não tabagistas (94,48%) e não usar medicação nem ter dificuldade para dormir (91,33%). O resultado dos cruzamentos das três dimensões da Síndrome de *Burnout*, a saber, Exaustão Emocional, Despersonalização e baixa Realização Profissional com as quatro variáveis propostas (estado civil, filhos, turno de trabalho e outro emprego) não evidenciou níveis de associação estaticamente significativa, considerando o valor de p bicaudal menor que 0,05. Nenhum indivíduo estava com nível baixo de RP, considerando que para estar em *Burnout* é necessário que este nível esteja baixo, associado com os níveis elevados de EE e DE. Quando analisado o risco para o desenvolvimento da SB e as variáveis propostas, percebeu-se um nível de Exaustão Emocional do tipo alto em 66,92% dos participantes, o que expressa os sentimentos negativos dos policiais frente ao seu trabalho. A Despersonalização foi caracterizada do tipo médio em 67% indicando que estes profissionais apresentam menor sensibilidade, além disso, 3,13% apresentaram Despersonalização em nível Alto. Contudo, a Realização Profissional foi do tipo alto (96%), o que significa que os policiais militares investigados conseguem manter a eficácia e produção no trabalho. Os resultados sinalizam grande número de policiais com alto nível de EE, considerado o fator mais importante na análise da Síndrome de *Burnout*, o que indica que há um processo de *Burnout* em andamento. Essa dimensão quando elevada é acompanhada por sintomas físicos e psíquicos, sendo considerado o processo inicial para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. A DE representa a eliminação da singularidade do “outro” na relação interpessoal. Embora neste estudo a DE apresentou nível médio, já se percebe alguma presença de nível alto, situação considerada crítica, uma vez que os policiais lidam constantemente com pessoas e têm a árdua tarefa de protegê-las para manter a ordem e a segurança pública. Esse resultado denota a presença de atitudes negativas do profissional no relacionamento com os usuários dos seus serviços, tais como a insensibilidade, indiferença, falta de preocupação. A frieza e rispidez do profissional no contato com seus colegas e clientes no local de trabalho se configuram em sintomas característicos da despersonalização. Na análise da baixa RP, os policiais estão com nível do tipo alto, o que significa que os policiais conseguem lidar com a realidade do seu trabalho. Do contrário, o profissional estaria pré-disposto a problemas psicossomáticos e ao adoecimento físico decorrentes de motivos psicológicos, podendo evoluir para licença e afastamento do trabalho. O adoecimento do policial merece um olhar atento da equipe de Saúde do Trabalhador, pela proximidade com o trabalhador durante as diferentes atividades de promoção da saúde, levando em consideração que o processo saúde-trabalho-adoecimento é complexo e resulta em significativo impacto econômico e social. Desta forma, estratégias voltadas à identificação precoce de situações estressoras e formas de enfrentamento do desgaste no ambiente laboral podem contribuir para minimizar o estresse e, conseqüentemente, o risco de adoecimento. Este estudo não tem qualquer pretensão de fazer juízo de valor sobre as questões organizacionais e estruturais relacionadas ao trabalho militar, mas sinalizar a necessidade de reflexão sobre o trabalho neste cenário, a fim de minimizar os impactos na saúde dos policiais e conseqüentemente contribuir com a segurança pública.